

O CONCILIADOR

Director
THIAGO DE CASTRO

Redactores: Cel. Cordova Passos, Rufino Figueiredo, Mario Costa, Pharm.
Joaquim Waltrick, Virgilio Godinho, prof. Trajano Sousa.

Gerente
JOCUNDINO GODINHO

ANNO I |

Lages, 10 de janeiro de 1930

| N. 37

A plataforma do sr. Julio Prestes

Em continuação ao resumo que estamos fazendo, a plataforma do sr. Julio Prestes passa a tratar das regiões do norte, nordeste, centro e sul do paiz para dizer que aquelle precisa de vias de comunicação com a base para a colonisação e saneamento, precisando tambem ser criadas escolas e a industria da pesca na região da Amazonia assim como a defesa da extracção das madeiras. O nordeste tem necessidade de articular a rede ferroviaria, de açudagem, irrigação, construcção de sítios e outras obras postas ao alcance de todos; a preocupação secular de soccorrer as regiões do nordeste contra o flagello das secas periodicas, revela o interesse da Patria commum pelo destino de seus filhos menos beneficiados. As terras irrigadas e tratadas convenientemente, passarão a produzir e toda aquella zona resurgirá engrandecendo o paiz.

Da Bahia para o sul avultam o problema siderurgico, a mineração, a pecuaria, a pesca, o café, o mate, os cereaes, a fruticultura e as forragens, que exigem acção e auxilio do governo. O melhoramento dos rebanhos abrirá novas possibilidades aos matadouros frigorificos, e delles surgirão as industrias correlatas e derivadas, dos couros, das conservas dos lacticinios e de todos os seus subproductos.

Sobre immigração diz que o problema deve ser encarado sob o ponto de vista da formação da nacionalidade. Devemos exigir que o immigrante traga condições de adaptabilidade, de respeito ás leis e autoridades, de aperfeiçoamento da raça que formamos.

A energia electrica possui reservas colossaes nas

quedas d'agua. A questão de maximo alcance é a da sua regulamentação. A utilização das forças hydraulicas é arçada da economia publica e como tal subordinada aos interesses da collectividade. Precisamos concluir o Codigo das Aguas, em estudo no Congresso Federal ha alguns annos.

Falla do homem e da raça, aos problemas da educação e da cultura physica, ao ensino tecnico e profissional a que devemos dar maior desenvolvimento. O ensino secundario e superior reclamam orientação de mais eficiencia. Logo que se torne possível a preparação deve chegar até a constituição de um ministerio. Tudo depende das possibilidades. Esse é o idealismo consciente dos que trabalham pela grandeza da Patria, sem os excessos de certas mentalidades que ficam a sonhar e a propagar ideas como se pudessem edificar sem alicerces.

A hygiene e a instrucção tem que sair dos recursos que a sua solução accarreta. Dispondo de recursos nenhum homem, como nenhum povo deixa de gosar os beneficios da instrucção e da hygiene.

Atravez de toda a sua vida publica, sempre batalhou com ardor pela verdade eleitoral. Jamais deixou-se abater por paixão partidaria. A lei eleitoral precisa ser modificada e melhorada, chegando-se mesmo ao voto obrigatorio, se possível. O juizo da cidadania garantirá o exercicio dos direitos politicos.

A justiça vem se impondo ao respeito de todos. Ella servindo de garantia para a restauração dos direitos offendidos. Torna-se necessaria a organização dos tribunaes regionaes.

Empenhará esforços para que seja votado o Codigo do Trabalho. Somos um povo em formação, para o qual o trabalho é o principal factor de destaque no convívio social.

Quanto aos funcionarios

publicos nada precisa pro-metter; uma administração deve ter em melhorar a vida e dignificar a obra os que empregam a sua apacidade nos serviços nacionaes, desde que o faça em os exageros que compromettam os orçamentos.

As classes armadas são instituições nacionaes votadas á defesa da Patria no exterior e das leis no interior. Precisamos a renovação do material moderno de que a marinha tem necessidade para corresponder aos seus deveres constitucionaes. O exercito, com o sorteio, será uma escola de civismo e de educação physica que formará, com o homem e a raça, o Brasil de amanhã.

O Rio de Janeiro é uma cidade maravilhosa. E' preciso completar o grandioso plano dos melhoramentos em execução, assim como deverá ser feita a electricificação das linhas ferreas até os suburbios e o aereoposto.

Diz que nunca desejaria uma Patria messianica que encontrasse a felicidade somente nas idéas abstractas; a nossa epocha não é theorica, não comporta mais os liberalismos concebidos com a abstracção da humanidade, que é hoje acção e movimento, trabalho e criação.

Relativamente á religião e á liberdade de consciencia a Constituição é um dos codigos mais perfeitos e mais cultos do mundo civilizado. Pertence, em materia de crença, á religião da grande maioria dos brasileiros, o que não o inibe de respeitar e acatar as outras religiões. A paz religiosa que gosamos é garantida pela Constituição.

Ao terminar diz: Quando chegarmos ao governo da Republica, não teremos outra ambição senão a de promover a felicidade de todos os brasileiros, esquecidos das lutas partidarias em que nos envolvemos, para que as nossas vistas caiam sobre a Nação inteira e possamos com o es-

quecimento de qualquer offensa, congregar em torno dos poderes supremos do Brasil a todos os brasileiros. Estamos seguros de que a ordem será mantida e de que, dentro da lei, se processará o pleito presidencial que dignificará a Republica, demonstrando que atingimos um grão de civilisação digno do nosso progresso e da nossa cultura.

Este o resumo da plataforma. Resta additar-lhe a opinião de um escriptor que resume tambem o espirito contrario á candidatura do sr. Julio Prestes.

Diz que a campanha presidencial nasceu de razões politicas e se tornou, por isso mesmo, uma questão essencialmente politica. O candidato paulista não alludiu a essa campanha, nem ás suas origens, á amnistia, á situação economica e financeira e outras questões do interesse immediato da Nação. Se a Nação se apaixona pela campanha presidencial, se as forças politicas estão divididas, se os Estados federativos estão separados na contenda e se tudo isso perturba os espiritos, agita o paiz sacode a sua ordem economica e ameaça tambem sacudir a ordem publica — é porque a Nação está empenhada pela sorte do regimen e procura um estadista que a oriente, a governe e a salve, e não um simples administrador preocupado com questões de segunda ou terceira ordem, que estejam subentendidas em todos os programmas de governo, ou mesmo nos governos que não tenham programma.

Veremos a seguir a plataforma do sr. Getulio Vargas que, como esta, registremos em resumo, bem como a opinião que sobre ella formule os seus contraditores politicos. Desta sorte o publico ficará bem informado dos prós e dos contras desta campanha que se vae ferir a 1º de Março.

o viageiro

(Narrativa de Theophilo CARO)

IV

Essas viagens de duas semanas, ida e volta, eram não raro entrecortadas de temporaes desabados. A minha primeira custou-me apenas vinte e oito dias só de ida, mas foi como se o mundo velho tivesse desabado. As horribes "falhas" nas barrancas do Pecegueiros, do Rio Bonito, do Canoas, do João Paulo, de Santa Clara, custando entre um e oito dias de abarracamento sobre repisados lamaçais, encafuada n'uma barraca onde serenava dia e noite, e a valleta derredor, já profunda, não vasava o escoamento das aguas que chapinhavam triumphalmente por baixo dos couros da nossa cama — trouxeram-nos a fome, n'um ambiente deleterio de cousas mofadas em via de apodrecimento.

O céu plumbeo, disposto á reprodução do dilúvio, tinha a opacidade de um crepusculo permanente enquanto as trévas não cobriam tudo, com a apprehensão de amanhecemos insulados. As aguas do rio cresciam sempre, desoladoramente, alastravam pelo vargado, carregavam serrapilheiras que algum pinheiro velho rebocava rio abaixo ou coagulavam em tranqueiras temiveis á tentativa de qualquer vadeamento por causa, descrevendo circulos concentricos prestes a rebentar. A sanha do rio expremia-se n'um mugido taciturno, no aneio desesperado de romper as barreiras e correr livremente como corcel preso á argolla, que escapava á amarra.

Espojava-se na matta, por entre o cipóal, lambendo os troncos, infiltrando as aguas, aluindo as raizes, ensaiando a mudança de leito pelo vão das "canhadas". E crescia, e continuava crescendo sob os nossos olhos pavidos e desesperados e o inutil exame das estacas que fincavamos á margem e eram logo retiradas em constante recuo.

Na outra margem, outras baracas tão miseraveis como a nossa, alimentavam seus fogos sob um telheiro de ramagens e ligares. Subia um fumo negro de lenha molhada, indicando os fogos a posição de cada abarracamento. Era de duvidar porém, que servisse para outra cousa. Como a nós, os mantimentos escasseavam e o pó de café era fervido e refervido até perder a côr. O regimen era de ração, ração diminuta e explicavel pela ausencia completa de aprisionamento.

Excepto a casinha do passageiro, tão pobre como Job, na redondeza não havia senão a matta bravia, povoada de feras e bugres que rondavam o acampamento. A vigilancia era continua e até certo ponto facilitada pela insomnia. Nas esteadas, á qualquer hora, formava-se conclave em torno do fogo avivado que ainda assim despedia uma fumaça de fazer chorar. Não obstante, matava-se as horas e o assumpto, pesado, mo-

notono, recahia invariavelmente no temporal diluviano.

Veio, por fim, as abençoadas rajadas do vento do sul que nos obrigaram a cruzar o laço por cima da barraca, temerosos que ficamos della voar pelos ares ou rasgar de meio a meio. Mas, em compensação, as tórvas nuvens que se haviam encapellado sobre as nossas cabeças como um capacete de chumbo, foram furiosamente dilaceradas e jogadas á distancia, apresentando-se a face de um céu estrellado, sereno e risonho, tão rico de promessa de bom tempo.

Mas sobreveio o mais enfadonho de tudo — a espera que as aguas baixassem e a canoa pudesse trabalhar. Já então, á plena luz, podia-se tentar a caça, surprehender o jacú pela arvorada e desorientar o tatú, á noite, com os fachos de taquara. Durante o dia curavamos dos nossos arreios, dos nossos trastes, póstos ao sol para enxugar. Ficavam duros, coriáceos, algo anavalhantes, mas seccos. Em alguma parte já não corrigiam a podridão invasora.

Assim procurava-se corrigir os damnos daquelles dias falhados até que, affrontando os perigos, alcançavamos a outra margem n'aquellas buliçosas canoinhas que transpunham, de cada vez, um pedacinho assim das nossas bagagens. Mais perigosa era a passagem dos animaes, horrorisados, refugando do «passo» e, tangidos pelo chicote e os gritos da penoada, atirando-se á agua em magote, n'um bolo temeroso. As ventas fóra d'agua começavam a resfolegar e a canoa de reboque orientava a direcção do nado. A principio o entrevero formava um remoinho; jogava-se paus e torrões sobre a tropa, enquanto o passageiro corajosamente tocava com a ponta do remo o lombo dos mais proximos.

Em dado momento, no vae-vem da canoa que se afastava pela correnteza e regressava pelo impulso acelerado do remo, o ajudante do canoeiro, collocado na proa, alcançava a orelha de um burro, apegando-se a ella enquanto a canoa se encostellava ao animal. A tropa desnovella-se então firmando em fila atrás do madrinha.

Depois, o ajudante soltava a orelha do chefe da fila e, em meio do rio, o canoeiro remava a manobra do remo nas costellas dos retardatarios, acudindo os que estavam em perigo ou desgarravam do rumo. A ponta assomava do outro lado e afinal, sacudindo o pello, os animaes subiam a rampa do ponto, escorrendo a agua pela barriga. Era estafante a passagem, mas afinal era isto mesmo e nada se perdera.

Encabrestados, ensilhados e carregados os animaes, recomçara a viagem por entre atoleiros infindaveis. Toda a estrada era uma successão de «caldeirões»; pisa aqui, pisa alli, passo a passo, desfilava a tropa escolhendo a passagem onde os caldeirões mais molles e menos fundos indicavam accesso menos penoso. A's vezes deixava-se a estrada e penetrava-se em atalhos no matto tão horribes

quanto ella.

Mas, se houvesse um traguinho de cana para alegrar a gente «tudo era vargem». O tropeiro não esquecia de encher o borrachão de aspas de boi na primeira taverna do caminho. E trazia-o pendurado aos tentos, correndo a roda de quando em vez.

Aqui atolava um cargueiro, alli ficava uma mula entalada nos caldeirões. De um salto os peões descarregavam a alimaria, suspendiam-na pelo cabresto e pela colla, carregavam novamente, em dois tempos, enquanto o resto da tropa pastava soffregamente o pasto marginal.

Na passagem dos ribeirões encachoeirados o menino madrinheiro tinha medo. Um peão punha-se á frente e vadeava o passo com a agua a meia costella. A tropa enfiava atrás molhando a carga e os passageiros. A' noite, o sacco de assucar era uma pasta, a farinha um mingáu, que a costura das bruacas de couro não pudera preservar. Assim mesmo tudo era aproveitado — pudera não — formando a refeição nocturna.

Quando os automoveis velozes correm nessas paragens, cada canto, cada fuma recorda um episodio. Aqui foi uma sesteada, alli um pouso e cada sesteada, cada pouso, relembra camaradas, incidentes, peripecias. E' uma vida ida que regressa pejada de saudades. Como que eramos homens de uma outra epocha, sem duvida mais rude, mais comido mais cheia de vida. Ainda hoje rio-me gostosamente quando o auto encrenca e o meu companheiro de viagem arrepela-se de pôr os pés no barro.

— Almotadinha — penso, e olho para o camarada como se elle tivesse sido feito de alfinim.

O ALIMENTO MODERNO

Garçon, outra capsula!...

— Garçon: traga-me outra capsula de hydrocarbureto, uma de vitamina e outra de proteina para sobremesa...

Ah!... E diga ao chimico que se apresse, pois não tenho muito tempo para almoçar.

Se as experiencias que actualmente estão sendo realizadas na Inglaterra derem o resultado que seus autores esperam e annunciam desde já, essa scena se repetirá até o infinito diariamente dentro de poucos annos, em todos os restaurantes do mundo. Porque os chimicos estão trabalhando para descobrir, segundo se annuncia, numa combinação de raios solares e materias chimicas, de modo a obter um alimento de «laboratório», que seja agradável ao paladar e altamente nutritivo.

Não se trata, desta vez, de experiencias, como varias outras que têm sido realizadas, mas de uma coisa séria, cujos primeiros resultados parecem já ter sido excellentes.

Nós nos congratulamos com isso... Nada mais incommodo que termos de sentar á mesa duas ou tres vezes por dia e nos acharmos sempre presos ás velleidades, gostos e caprichos de uma cosinheira cuja arte culinaria

quasi nunca vae além do invariavel bife com batatas ou a cavallo.

Com essa historia das capsulas ou pilulas, a coisa muda por completa. Uma pessoa poderá trazer os proprios alimentos no bolso do collete e quando chegar a hora de almoçar, fal-o-á onde quer que se encontre.

Natal

A grande noite cheia de bençãos, a noite magnifica povoada de lendas e de sonhos...

Natal! A alma volta ao passado e vae buscar a lembrança que ficou lá longe, quando a gente esperava a missa do gallo, quando a gente accordava bem cedo, para ver o que Jesus trouxera para os sapatos escondidos atrás da porta.

Quando Jesus não póde descer das alturas, onde moram as nuvens e as eotrellas, manda, então um embaixador: Papá Noel, o doce velhinho de barbas brancas, tão brancas que parecem frocos de espuma. E ás suas costas vem a grande sacola de presentes: bolas azues verdes, amarellas, bonecos de roupas de seda, bichos com rodinhas nos pés, carrinhos flôres bombons, tambores e guisos.

Natal! O aconchego dos lares felizes, a familia, onde ha sempre a voz tremula da vóvozinha, que conta uma historia muito meiga: "Era uma vez..."

Natal! a pagina mais linda do livro do Amor, a mais humana, a mais pura: sobre a palha humida da mangedoura miseravel, sem um abrigo, apenas sob o olhar protector de José, Ben David, o santo carpinteiro de Nazareth, nasce Jesus, filho da Virgem de Bethania, Jesus-Homem, Jesus-Deus, Jesus rei do mundo e senhor de todas as cousas!

Gloria a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade! Gloria a Deus, cantam os anjos, cantam as estrellas, as aguas, as flores, os passaros...

Jesus nasceu. Lá no alto uma estrella enorme, a mais formosa das estrellas, mostra aos homens a mangedoura, onde está o louro Jesus adormecido. E seguem os reis poderosos, com as suas offerendas de ouro, incenso e mirra. Seguem os pastores, com os rebanhos humildes de carneiros mansos e alvos...

E a luz gloriosa derramada dos céos, inundou a terra de graças e bençãos.

Jesus, Rei dos Reis. E Maria, sorrindo ao filho, sentia estranhos presentimentos. Ella bem sabia o alto destino do Messias... Mas ali, no leito de palha, Jesus era apenas o seu filho pequenino.

Carminha S. Gonthier

A Velhice

(Conferencia de Alfredo Lorrain)

A velhice... Qual de nós, ahi por volta dos 15, 17 annos, na idade do egoismo o mais feroz, não julgou *velha* uma qualquer pessoa chegada aos 40 ?...

As meninas, então, são implacaveis! Perguntai a um "entre-aberto botão, entre fechada rosa", a uma creaturinha que ainda conserve no rosto os traços da meninice mas cujos olhos fuljam já com brilhos precoces, e cujo busto se comece a arredondar nos primeiros entumescimento da puberdade, perguntai-lhe a que idade começa a mulher a envelhecer... Se já tiverdes chegado aos 30 annos a sua resposta encher-vos-ha de melancolia.

No Brasil não são, aliás, apenas os adolescentes que estabelecem limites arbitrarios muito baixos para o começo da velhice. Na Europa — e sobretudo na minha Russia nativa — qualquer homem de 50 annos, a não ser que se trate de um invalido, não será nunca tido por *velho*, como aqui acontece. E' mesmo commum ouvir-se por lá referencias como esta:

— Fulano fez brilhante carreira!

— Que idade tem elle?

— Cincoenta e quatro, apenas.

— Só? Como é moço!

Aqui, com o máo vezo que temos de considerar idosos os homens na plenitude integral das suas forças physicas e intellectuaes, o dialogo seria este:

— Fulano sempre conseguiu afinal tornar-se independente!

— Que idade tem elle?

— Já fez 54.

— Sufa! Não o julgava tão velho!

E ainda haverá 'espírito judicioso que accrescente:

— Antes tarde do que nunca!

Porque tal differença na feição de julgar o curso da vida? Verdade seja que neste admiravel paiz de progresso tão vertiginoso, a vida começa cedo... As energias despertam aqui antes da hora normal, e logo se põem em acção intensa e continua. Com o succeder das gerações, e devido talvez ao mais rapido esgotamento provindo de um maior dispendio de forças, os jovens vão diariamente conquistando cada vez maior influencia, maior poder. Na Europa é aos 30 annos que os estudantes terminam o curso; aqui conheci eu já dois advogados que, por serem menores de 21 annos, não deveriam poder exercer a sua profissão — o que, todavia, não os impedia, a ambos, de exercel-a.

E as crianças? Em Londres, em Paris, em Berlim, vêem-se nos jardins publicos, a saltar á corda, a correr, a brincar o pega-pega, pernas ao léo, cabellos soltos, meninas de 14, 15 16 annos, meninas nos modos, meninas no espirito, meninas como aqui só existem com 10 ou 12 annos.

Houve já um escriptor brasileiro que disse, e com toda a

razão, que no Brasil a infancia dura 10 annos... Assim é de facto...

E é pena.

O Dr. Jean Frumusan publicou ha tempos, na *Revue Mondiale*, um interessante artigo a proposito do *rejuvenescimento*; e agora um seu discipulo, A. Lorrain, em conferencia realizada em Londres, reproduziu o trabalho do mestre, commentando-o e accrescentando-lhe observações proprias. O folheto, que acabo de receber, e em que essa conferencia se reproduz, merece divulgação ampla; e eu que tive o prazer de contar o Sr. Lorrain entre os meus assistentes de laboratorio no Instituto de Londres é com vivo prazer que me refiro aqui á sua pequena obra.

"Que é a *idade*? — pergunta elle.

Que coisa significa essa palavra ao nosso entendimento?"

E explica elle proprio:

"A *idade* é a expressão do valor *physiologico* do individuo. Esta definição é a unica cabivel, a unica justa... A noção de que o *idade* exprime o numero de annos — é falsa.

Ella exprime apenas o *valor* do individuo em face da natureza. O *anno* nada mais é que o tempo gasto pela terra em completar um giro em torno do sol — e isto nada tem directamente a ver com os seres humanos. Ter tal numero de annos significa tão somente ter assistido tantas vezes ao cyclo das estações — o que não implica nenhuma modificação forçada e forçosa no estado physico ou intellectual do homem..."

E aduz:

"Alguem que tenha visto 40 vezes esse phenomeno astronomico póde muito bem ser, no sentido verdadeiro da palavra, mais *joven* que outra pessoa que só o tenha completado 30 vezes. A idade não está fixada no calendario, mas sim nos tecidos, nas vicerias, nos systemas nervoso e arterio-venoso; e esta *idade-valor* póde estar muitas vezes em atrazo ou em avanço relativamente a idade astronomica ou *idade-cifra*."

Quando a *idade-valor* depassa a *idade-cifra*, o homem é precocemente velho; quando se dá o caso opposto, a juventudo naturalmente se prolonga

"A velhice apresenta-se-nos sob tres formas: a *velhice prematura*, devido á rapida decadencia organica originada dos abusos, dos erros, das negligencias diariamente commettidas por muitos moços imprudentes ou insensatos; a *velhice repentina*, devido á inesperada intercorrença de molestias graves ou incuraveis, e, finalmente, a *velhice normal*, que deve ser considerada natural após alcançar o homem o apogeu das suas energias physico-psychicas."

Que póde fazer a medicina no combate a essas tres fórmulas de velhice? O joven medico dá á humanidade uma esperança grande. As suas palavras, tão sensatas, soam-nos agradavelmente aos ouvidos. Diz elle:

"Todas estas modalidades da

velhice, inclusive a decrepitude dita natural, são phenomenos morbidos. A diminuição da intelligencia, a queda dos dentes, a arteriosclerose, poderiam ser combatidas de modo effcaz... Podem evitar-se aos organismos que envelhecem muitas penas e enfermidades dolorosas, que absolutamente não respondem a qualquer lei fatal da natureza. Basta observar os anciãos saudaveis que lentamente decaem até á morte, sem padecimento, sem achaques, para que se verifique tal asserção. Assim como a infancia é uma *ascensão*, desenvolvendo-se o organismo que dia a dia se dilata, se enche de fluidos vitales, a velhice deve ser uma *descensão*, não menos harmoniosa, esvaindo-se lentamente o organismo, sem abalos, sem dores, sem quedas subitas, até a uma semi-lethargia precursora da morte e, emfim, até á propria morte, suave e silenciosa."

E logo adiante:

"A velhice precoce é a que mais nos interessa a todos, visto como quasi todos nós homens modernos, somos mais velhos de facto, que theoreticamente parecemos ou pensamos ser. E isto por culpa nossa! Nós vivemos fóra de qualquer disciplina, despreocupados de qualquer pensamento relativo á saude. E' preciso que um pulmão nos punja, que o estomago nos doa, que a bexiga nos alanceie, para que nos lembremos da existencia de taes órgãos em nós... Quem ha que se não alimenta superiormente ás necessidades do organismo, forçando os órgãos abdominaes a exhaustivos trabalhos debilitadores? Quem não deixa sem exercicio, sem estímulo, certos musculos, certas articulações do corpo?... Quem não abala os nervos com sujeital-os a tensões demasiadas?... Quem se não intoxica com alcool, tabaco ou, simplesmente, com ar viciado? E quem afinal, sabendo muito embora dos prejuizos que tal genero de vida inilludivelmente lhe traz, não continúa a debilitar-se, a envenenar-se, a *envelhecer*?"

"Cada um de nós, forçando um pouco a imaginação, poderá facilmente crear em pensamento o seu proprio typo physico e moral *ideal*, isto é, o typo que cada um de nós *teria* se a nossa saude tivesse sido e continuasse a ser perfeita, ou *quasi-perfeita*. Ao comparar essa imagem ideal á imagem real veremos então a differença entre os seus *valores*. O homem obeso, ventruado, de papada larga e toutiço em roscas, que com o minimo esforço se cansa cujo coração suffocado em banha lueta em vão por manter a defeituosa circulação sanguinea, em rhythmo de saude cujas pernas vergam ao peso excessivo da gordura, cujo figado mal funciona, cujas arterias se dilatam, esse homem poderá ter 40 ou 50 annos, que não viverá senão mais um ou dois decennios, tal qual como aquelle outro, magro, de olheiras fundas, ventre reentrante, hombros descaidos, que não digere, não assimila, e que é victima da intoxicação do systema nervoso..."

Passando a estudar as causas do envelhecimento, o moço sabio explana:

"As fórmulas da decadencia organica são multiplas, e as causas que a determinam não são menos numerosas. Dessas causas algumas são proprias ao sexo masculino; outras, ao feminino; outras a ambos. O alcoolismo, o tabagismo, o gluteneria, os excessos sexuaes, intellectuaes ou physicos, são os pontos de partida da decadencia do homem. A vida sedentaria, a gestação descuidada, os partos defeituosos, a moda tyrannica, a inobservancia de hygiene e certos cuidados especiaes, são o motivo original da velhice prematura nas mulheres. Communs aos dois sexos são: o medo ao frio, o horror ao ar, a phobia da luz solar, a ignorancia das predisposições atavicas e do modo de combatel-as, e a indifferença aos reiterados avisos do organismo, que com inequívocos signaes nos faz sentir debalde a presença de elementos ou de forças perturbadoras..."

"Ignorancia, abuso, negligencia — diz A. Lorrain — eis os tres inimigos que nos matam."

O conferente passa em seguida a tratar da questão como medico, tecnicamente. Não o seguiremos em tal passo, menos interessante para a generalidade dos leitores, bastar-nos-ha reunir o fim da sua obra a miravel de divulgação. Acha elle que o homem póde começar a envelhecer dos 75 aos 80 annos, desde que na sua infancia, na sua juventude e na sua plenitude, os seus pais e elle proprio hajam tido constantes cuidados com a sua saude. Esses cuidados não precisam ser excessivos, mas apenas constantes. Cada órgão deve no corpo cumprir a sua missão de modo perfeito; se isso deixa de acontecer, é preciso tratar immediatamente. A alimentação não deve ser excessiva, como excessivos não devem ser os exercicios. *Pas d'alcools! Pas de tabac! Attender com sollicitude ás exigencias do organismo, sem jámais as confundir com os desejos da nossa imaginação.* Não é necessario ser austero, severo, abstemio, rigido de todos os prazeres; basta ser prudente, intelligentemente prudente.

E o autor termina:

"Se o commum dos homens assim procedesse, ao fim de tres gerações os centenarios não seriam creaturas excepcionaes, e a velhice só nos bateria á porta quando houvessemos ultrapassado os 80 annos.

Pena é que os nossos avós não houvessem inaugurado o regimen..."

DR. OSANOFF.

INSTRUÇÃO PUBLICA

Art. 440. A frequencia dos Grupos Escolares será obrigatoria para os menores de 14 annos que tendo concluido o curso das escolas isoladas, residam no raio de 3 kilometros dos Grupos Escolares; a frequencia das Escolas Complementares será obrigatoria aos menores que havendo concluido o curso dos Grupos Escolares, não tenham 14 annos completos e residam no raio das Escolas Complementares.

EXPEDIENTE

Assignaturas

Anno	15\$000
Semestre	8\$000
Avulso	\$400

Os autographos devem ser assignados ao menos com as iniciaes. A redacção, reserva o direito de os rever e publicar.

Serão considerados assignantes as pessoas que não devolverem o primeiro numero desta folha.

Collaboradores diversos.

Rua 15 de Novembro, n. 35

Herval

Realizou-se, nesta localidade, em a noite de 24, consagrada ao natal, uma festinha, offerecida, aos hspedes e amigos do hotel «Central», pelo seu proprietario sr. Castellane e senhora, consistindo numa mesa de finos doces, regado com champagne, notando-se nesta festinha, não só o modo cavalheiresco de seus iniciadores, como a gentileza do distincto casal dr. Ivo de Aquino.

Diversas casas, expuzeram pinheirinhos, estando a petizada em preparativos.

— Continúa com grande adiantamento, as obras, para a construcção da ponte de cimento armado, que ligará muito futuramente os districtos de Herval — Cruzeiro do Sul, proximo ao local dos trabalhos estão escriptas as palavras: «Precisa-se de gente, para o trabalho».

— Fez annos a 24 do mez p. p. o sr. cel. Manoel dos Passos Maia, estimado prefeito municipal de Cruzeiro do Sul, sua residencia, foi nesta noite, insufficiente, para conter o grande numero de amigos que o foram cumprimentar.

— Esteve, de passagem nesta localidade, com o fim de visitar as escolas subvencionadas pela prefeitura, o sr. cel. Francisco Fagundes, prefeito de Campos Novos e capm. Rodolpho Mattos.

— Seguiram para Lages, com destino a Curitybanos, o dr. Ivo de Aquino, dep. estadual, e capm. José Rupp.

Aproveito a oportunidade, para enviar ao director, gerente e collaboradores do «O Conciliador» votos de feliz anno novo.

O correspondente.

Collectoria Federal

Pede-nos o sr. Collector Federal desta cidade, a publicação do seguinte aviso:

De 1.º de Janeiro á 31 de Março, a Collectoria Federal desta cidade, está procedendo á cobrança da renovação sem multa das patentes de registro do anno anterior.

Informa-nos ainda o sr. Collector Federal que foram abolidos os registros gratuitos.

Dr. H. Pape

DE BLUMENAU

Medico especialista em doenças de Garganta, Nariz, Ouvidos e Olhos.

Chegou nesta cidade e dá consultas no Hospital de Caridade.

Executa todas as operações da especialidade empregando os processos mais modernos.

Endireita nariz defeituoso (nariz torto, tapado, polypo, etc.)

Cura trachoma, estrabismo, Vegetação do vaso-pharynge etc.

Operação de Azuéro

Do sr. administrador dos correios, neste Estado, dr. Wenceslau Ferreira Vianna, recebemos o officio que abaixo segue e que se relaciona á local publicada por esta folha na edição de 13 de julho p. passado.

Florianopolis, 28 de dezembro de 1929.

Illmo Sr. Redactor d' «O Conciliador» — Lages.

Com referencia á local publicada por esse conceituado jornal na edição de 13 de julho p. passado, sob a epigrapha «Lages—Rio do Sul», relativamente á demora na chegada das malas procedentes d'esta Capital, cabe-me scientificar-vos que esta Administração, tomando na devida consideração a queixa feita, immediatamente intimou o conductor de malas que faz o serviço.

Crendo ter, assim, attendido a reclamação em assumpto, subcrevo-me, com estima.

O administrador,

WENCESLAU VIANNA

Correio

Acham-se na agencia do correio desta cidade cartas registradas para os srs: Antonio Bispo, Antonio da Silva Nogueira, Alparagas Company, Carlos Charah, Candido Manoel Eufrazio, Francisco Rodrigues Machado, Fortunato José Francisco, Horacio Branco de Andrade, Julio Eigen, Jordelino Baptista do Nascimento, José Olympio Barbosa, José Joaquim Dutra, Lauro Ribas Ramos, Mario P. de Amorim, Manoel Pereira de Andrade, Maria Geraldina de Souza, Mario Simas, Nicolau Firmino Martendal, Prudente da Silva Xavier, Paulo Gebraner, Severiano Alves da Silva, Ubaldina B. R. da Silva, Juventino Borges de Quadros, Tolentino José Pinheiro, Caetano Giordani, Constancio Perpétua de Jesus, José Maria da Silva.

CASA DE NOVIDADES

grande redução de preços

Loaces

CONSORCIO

Realizou-se no dia 4 do corrente, o consorcio da professora senhorita Maria Schilerdes, com o sr. Antonio Malinverno. Testemunharam o acto civil, por parte da noiva, o sr. Fulvio Neves e senhora, e por parte do noivo o sr. João Pedro Däum e senhora, no religioso, o sr. Juvenio Godinho e senhora, e o sr. Juvenal Godinho e senhora.

Aos convidados foi servida lauta mesa de finos doces.

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

a 25, a sympathica srta. Maria José, filha do sr. Basiliano Paes de Farias.

— a 27, a exma. sra. Leontina Ramos Araujo, esposa do sr. Dario Araujo, residente na Coxilha Rica, e o sr. Antonio Damasco, residente em Capão Alto.

— completou mais um anno de existencia a srta. Odette Ribeiro, filha do sr. João Ribeiro dos Santos.

FELIZ ANNO NOVO

Do gabinete do sr. cel. Caetano Costa, digno prefeito municipal, recebeu o «O Conciliador» delicado cartão, apresentando-lhe votos de felicidades para 1930, assim como um exemplar das Leis do Municipio de Lages — Anno de 1929, atencões estas que muito penhorado agradece.

LAR EM FESTAS

Com o nascimento de mais uma filhinha, astá de parabens o lar do sr. dr. Irineu Antunes e senhora.

— Acha-se em festas o lar do sr. Alvaro Silva e senhora, pelo nascimento de mais um herdeiro.

— Estão de parabens, pelo nascimento de mais um filho, o sr. Lyrio de Campos e senhora. O lar do sr. Edmundo Ramos e senhora, está enriquecido, pelo nascimento de seu primogenito.

NOIVADO

Com a gentil senhorita Aia Kirchner, filha do sr. João Felipe Kirchner e de sua esposa d. Emilia Kirchner, contractou casamento o sr. Aroldo Neves, escrivão de Orphãos desta comarca.

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal, os innocentes: Yolanda, filhinha do sr. João Bräscher e de sua esposa d. Natalia de C. Bräscher, e Claudio, filhinho do sr. Fulvio Neves e de sua esposa d. Aurea Neves.

VIAJANTES

— Viajou para o visinho estado do R. G. do Sul o sr. dr. Jorge Maissonette advogado no foro desta comarca.

Esteve nesta praça, o sr. dr. Rupp Junior, advogado, residente na capital do Estado.

— Está nesta cidade, procedente do Erechim, R. G. do Sul, o sr. José Maria Amorim.

— Para S. Paulo regressou o estudante sr. Armando Amorim,

— Acha-se nesta cidade, o sr. Edgar Pereira Cerqueira, Inspector do Imposto de Consumo neste Estado.

— Acompanhado de sua sra. regressou de S. Paulo, o sr. dr. Harry P. Midkiff, pastor evangelico.

— Em goso de ferias, acham-se nesta cidade as professoras do Grupo Escolar de S. Joaquim, srts. Noemia R. de Carvalho, Rosalina de Oliveira e o sr. Bibiano Lima Filho, prof. publico em S. Cecilia.

COMMUTADO

Foi commutado em cinco annos o resto da pena a que foi condemnado Emiliano Bispo dos Santos, pelo Tribunal do Jury desta comarca.

Foi elle o assassino do tintureiro Cozza, nesta cidade.

S. C. VAE OU RACHA

Realizou-se na noite de 5 do corrente no Theatro Municipal, animado baile, levado a effeito por essa distincta sociedade prolongando-se até altas horas da madrugada.

S. C. CRAVO PRETO—Com animado e concorrido baile iniciou a temporada carnavalesca do anno no dia 6 do corrente, a distincta sociedade Cravo Preto, terminando o referido baile, altas horas da noite, reinando sempre entusiasmo e animação.

FALLECIMENTO

Deixou de existir, a 1.º do corrente, a estimada senhora d. Belisaria Borges Godinho, viuva do finado Firmino Gaspar Godinho.

Dotada de nobres virtudes chistãs, gosava a extincta de sinceras amizades em o nosso meio e, particularmente, no seio de sua numerosa familia, em vista do que sua morte foi geralmente sentida

O enterramento do seu corpo realizou-se no cemiterio local com grande acompanhamento.

O CONCILIADOR

Avisamos aos nossos assinantes que estamos procedendo a cobrança das assinaturas desta folha.

Atenção!

CARTÕES DE VISITA
apromptam-se com urgencia
— nesta typographia —
Rua 15 de Novembro n. 35

JULIO WILLERDING & C^o

ITAJAHY

Sta. CATHARINA.

Farinha de trigo Luz e Brilhante do Moinho da Luz do Rio de Janeiro. — Sal Mosoró, Macau, Perynas e Ceará, assucar branco, grosso, café grão e moído etc.

— DEPOSITARIO NESTA PRAÇA —

ERNESTO HILDEBRAND

RUA Cel. EMILIANO RAMOS N. 12—LAGES—Sta. CATHARINA.

Convem ler

Vende-se uma chacara situada no Morro Grande, com boa aguada, lavoura especial, grande parreiral, e outros arvoredos fructiferos. Mais informações com o proprietario ou com o sr. Pedro Steffen. Convem ver.

Lages Outubro 1929

LUIZ ERBANO

FIUZA HOTEL

RUA HERCILIO LUZ-

PROXIMO AO HOSPITAL

Lages — S. Catharina

Ao taco de ouro

Queres uma boa cerveja, vinhos, licores, conservas, doces seccos e em caldas, bom salame, cigarros procure o TACO DE OURO de

Antonio P. do Amaral

CASA DE NOVIDADES

CHAPÉNS, SANDALIAS ETC. LIQUIDAÇÃO DO NATAL

Vende pelo preço do custo

O THIAGUINHO

CLINICA DENTARIA

DE

IVAN M. GODINHO

Formado pela Faculdade de Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro, e de

VIRGILIO J. GODINHO

Especialista em dentaduras duplas anatomicas. Attestado pelo eminente mestre da Odontologia Brasileira, professor A. Coelho e Souza e com 19 annos de pratica profissional.

Consultas: Das 8 á 1 e das 3 ás 5 horas.

Rua Correia Pinto, 20.

Relojoaira

Ervin Specht

RELOGIOS, JOIAS.

Artigos para presentes

Artigos de optica.

RELOGIOS DE BOLSO.

Omega, Minerva, Cyma.

Violões, Violinos, Violas, Bandolins e Cavaquinhos.

Officina de Concertos

Rua Correia Pinto N. 14

L a g e s

Santa — Catharina

Quereis vestir com elegancia?

onde se confecciona com toda promptidao e capricho ternos a ultima moda.
Procurae hoje mesmo a Alfaiataria

Bräscher

Que recebe mensalmente do Rio e S. Paulo figurinos com as ultimas novidades

= APURADO TRABALHO DE AGULHA =

Dispoe de bons officiaes

JOÃO DIAS BRASCHER

— Rua 15 de Novembro N°13 —

LAGES

SANTA CATHARINA

CASA DE NOVIDADES

Armarinho e Miudezas

A maior e mais bem sortida no ramo em Lages

— ARTIGOS PARA HOMENS —

Chapêos:—De feltro, palha, lã e pello, grande sortimento, variedades em typos de praça e campeiros.

Chapêos de sol e bengalas.

Camisas:—O maior e mais completo sortimento, desde 12\$ até 50\$. Camisas de meia e tricot.

Meias:—Grande variedade em côres phantasia, seda, lã e algodão. Lenços, gravatas, collarinhos, suspensorios, ligas, cintas, cüecas, camisetas, luvas, capas de borracha, gabardine e sobretudos. Tecido de borracha para capas. Colletes de malha.

Brns e Casemras

— ARTIGOS PARA SENHORAS —

Chapêos—Sombrinhas

Meias de seda:—De lã, seda e algodão, grande variedade em côres, preços e qualidades.

Bolsas, luvas, collares, véos, grinaldas, camisetas de lã, etc. Chales de casemira e mantas de seda.

Fazendas finas e grossas:—Sedas e Voiles à phantasia. Acolchoados, cobertores e colchas. Cortinas para janellas, Stores. Atoalhados e pannos para mesa. Toalhas de banho e rosto.

— ARTIGOS PARA CRIANÇAS —

Meias, chapêos, bengalas, etc.

ARTIGOS PARA PRESENTES — Brinquedos e miudezas

Papeis e artigos escolares, livros em branco, cartões postaes e de visita, Romances. Papeis para agrimensores, etc.

Flores, Rendas, Bordados e Filas.

Fôrros, e aviamentos para alfaiates.

SANDALIAS

— PERFUMARIAS

Gramophones, Victrolas.—Grande sortimentos em discos. Agulhas.

TAPETES.

— COROAS DE BISQUIT.

Rua 15 de Novembro—23

Lages

Dr. CARMOSINO
CAMARGO DE ARAUJO

Formado pela Faculdade de
Medicina do Rio de Janeiro

MOLESTIAS INTERNAS
— SYPHILIS —

Consultas: das 9 às 11 no
Hospital e das 3 às 4 em
sua residencia, na Rua 15
de Novembro N.º 8

Procure o
-Chevrolet-
do Lenzi

Medições e
Demarcações

PEDRO RODOLPHO JOR.

*Encarrega-se da execu-
ção de quaesquer traba-
lhos de medição e divisão
de terras, amigavel ou
judicialmente, bem como
traçados de estradas etc.*

Preços mediante ajuste

ESCRITORIO:
Rua Hercilio Luz — 37

SELLARIA GAUCHA
— de —
— João Ouriques |
— Praça Vidal Ramos Senior

Recebeu variado sortimento em me-
tal, cuias para chimarrão, montaria
para nomens e senhoras.

PREÇO AO ALCANCE DE TODOS

Tinturaria chimica
de
Antonietta Cozza

Trabalho garantido e
aperfeiçoado.

RUA Cel. CORDOVA, 52
LAGES — S. Catharina

CASA CRUZEIRO
— DE —
JOÃO CRUZ JUNIOR
— RUA CORRÊA PINTO, 10 —

Ferragens, Louças, Vidros, Tintas, Oleos, etc.
Grande variedade de objectos para presentes

STA. CATHARINA LAGES

CONFEITARIA IDEAL

*Tem sempre grande variedade de balas, bombons,
biscoutos, bolachinhas, doces seccos e em calda.
Bebidas nacionaes e estrangeiras.
Cigarros e charutos para todos os gostos.*

COMPLETO SORTIMENTO DE BEBIDAS
NACIONAES E EXTRANGEIRAS.

*Cafe, chocolate, leite, frios, biffe a qualquer hora.
Variedade de patês, sardinhas, linguiça e car-
ne de porco em conserva, etc., etc.*

Contracta doces finos para casamentos e festas

Rua Marechal Deodoro, n. 6

DR. EDMUNDO WIERING
= Medico —

Attende a chamados para fóra
da cidade a qualquer hora.

Resid. — Rua Hercilio Luz
n. 22

— LAGES —

Dr. ARMANDO R. DE
CARVALHO

MEDICO

Clinica geral — Cirurgia — Partos.

S. Joaquim da Costa da Serra.

Dr. CESAR SARTORI
— MEDICO —

Operador e parteiro

= CONSULTAS: =
Das 8 — 10 da manhã
e das 5 — 6 da tarde.

RUA CORREIA PINTO N.º 25
Pharmacia Popular 10—11
Pharmacia Flora 11—12

— LAGES —

Hotel Central
RUA MARECHAL DEODORO
Ponto commercial.
Lages = Santa Catharina

FERRARIA
Eigen

Aprompta-se com perfei-
ção e brevidade todos os
trabalhos da arte, como :
*fogões, lavatorios, mesinhas,
gradis, machados, focues, es-
tribos, esporas, facões, etc.
e todos os concertos.*

CONTRATA-SE ENCANAMEN-
TOS D'AGUA.

Serviço garantido
Rua Quintino Bacayuva
proximo ao mercado

CASA ITARARÉ
de
João Francisco da Silva

Recebeu variado sortimento de
Florianopolis, Brusque e Porto
Alegre.

Grande baixa de preço nas
fazendas.

VENDAS A DINHEIRO

CERRITO = LAGES

CASA SERRANA

RECENTEMENTE INSTALLADA

— ARMARINHO, SECCOS E MOLHADOS —

Artigos para homens

*Variado sortimento em gravatas, lenços, colla-
rinhos, camisas, camisetas, cuecas, meias, ligas,
brins, casemiras, sobretudos, etc.*

Artigos para senhoras

*Grande variedade em côrtes de voiles áphanta-
sia, seda estampada e lisa, alpaca de seda, pelu-
cias, etc. Meias, ligas, bolsas, collares, etc.*

*Cobertores, colchas, toalhas de rosto e banho, atoa-
lhados para mesas, etc.*

*Louças, ferragens, bebidas, doces e generos
alimenticios.*

RUA HERCILIO LUZ N.º 11

Hotel central
João Nora =
— Conforto — Hygiene —
Rio Capinzal
— SANTA CATHARINA —

Fabrica de escovas
— DE —
João P. de
O Livera
— Rua Lauro Müller n. 14 —
LAGES — S. CATHARINA

Familiar Hotel
Predio novo
— PRAÇA VIDAL RAMOS —
Frente ao mercado

Hotel dos Viajantes
— DE —
HILARIO LENZI
— RUA Mchal. DEODORO —

Hotel Schmitt
— DE —
JACOB SCHMITT
Rua 15 de Novembro n. 124 e 126.
BLUMENAU = S. CATHARINA